

Que contribuição pode o historiador oferecer ao estudo da vida e da obra de Miguel de Unamuno? Esse espanhol não foi principalmente um filósofo, um escritor ou simplesmente um jornalista? Foi tudo isso e mais do que isso um universitário, um homem profundamente preocupado com sua profissão e com o desempenho perfeito do seu trabalho. A época em que viveu obrigou-o a refletir com ansiedade sobre o que poderia ser a sua responsabilidade e a dos seus colegas para com o progresso, a estagnação ou os defeitos em que vivia mergulhada a sua pátria. À essa reflexão Unamuno teve a coragem de unir a ação.

Este é o fim deste trabalho: encontrar Unamuno, não às voltas com a sua inteligência, mas com a vida real e longamente quotidiana.

Depois da sua vida estudantil, através das primeiras experiências professorais, e de reitor em seguida, o mestre de Salamanca seguiu com a sua busca sobre o valor e o sentido da sua profissão. Apesar da sua destituição, apesar do seu exílio, quaisquer que fossem as tristezas que lhe inspiraram a vida política espanhola na sua volta, ficou ele persuadido que um professor que dispõe, para se fazer compreender, não só numa cátedra, mas também das tribunas que são a imprensa, a literatura, as salas de conferências, para educar a sua pátria, deverá fazê-lo por todos os meios possíveis. Por isso foi obrigado a abandonar, na Espanha sobretudo, uma erudição estéril, luxo de países ricos. Na Península, essa mensagem será tanto mais eficaz quanto o professor possa se "hispanizar" o mais possível, a fim de poder, sem risco, mergulhar na vida europeia. Como fazer, entretanto, aquêle que deveria, a fim de preparar o futuro, ensinar outra coisa além daquilo que conheceu, não ficar dependente do seu passado e não deixar assim, desarmada em face do futuro, a juventude de que foi encarregado de educar?

Em 1936 Unamuno lançou um último apêlo a essa juventude a fim de que ela salvasse o seu país da tragédia que tinha sido preparada pelos ancestrais. Sem dúvida, ele desejou e acreditou que a sua palavra fosse ouvida...

E. S. P.

*

MILLER (William). — **Nova História dos Estados Unidos**. Trad. de Thomaz Newlands Neto. Editora Itatiaia Ltda. Belo Horizonte. 1962 — 1a. edição de 401 pp.

O livro que ora resenhamos apresenta-se dividido em 14 capítulos, além de uma introdução e de uma bibliografia. A introdução é Frank Friedel, na qual ele procura nos familiarizar com a obra, justificando o nome do livro: Nova História do E.U.A. Julgamos que esta introdução deveria ter o título de prefácio, pois se presta principalmente a apresentação do autor e obra e não de uma introdução ao trabalho propriamente dito. Salvo má interpretação de nossa parte, acreditamos que este lapso possa ser corrigido em futuras edições.

Os catorze capítulos que se seguem à introdução, nos pareceram muito interessantes, pois mostram a preocupação do autor em situar os E.U.A. dentro do continente americano, como um guia e orientador em face do mundo oriental.

Gostamos muito do primeiro capítulo — no qual faz o autor, embora de maneira um pouco condensada e dêsse modo de leitura um pouco difícil — que ressalta principalmente como Frank Friedel o disse ser, uma obra para o grande público, uma obra de divulgação, em cujo capítulo introdutório nos dá um relato de tôda Europa nos fins da Idade Média e na época dos descobrimentos marítimos. Faz cuidadosa exposição a respeito do desenvolvimento do Islamismo e das modificações que essa seita introduziu no mundo ocidental.

Nos capítulos seguintes mostra William Miller, a influência da famosa lenda do “El Dorado”. Posteriormente nos conduz, sempre de maneira honesta e caprichosa como se desenvolveu os Estados Unidos da América do Norte desde as primeiras lutas, até os nossos dias.

Capítulo que nos chamou a atenção foi o destinado ao que chamou de “Morganização”, no qual cuida também da Classe Média americana e seu papel dentro da vida norte-americana. Ainda nos leva a observar de maneira nova o Bolchevismo, e nos apresenta o mundo de hoje, o mundo conturbado do século XX, capítulo em que demonstra as preocupações de nosso mundo ocidental em face do que possa ser uma guerra termo-nuclear.

Além dos 14 capítulos, apresenta ao final uma bibliografia extensa, na qual encontramos farta matéria para estudos de grande interesse, partindo do presente livro. A indicação dos livros e fontes primárias está cuidadosamente apresentada, o que valoriza sobremaneira a obra a que nos referimos. Podemos dizer mesmo que se não fôra a apresentação diferente da matéria, e o cuidado do autor, bastaria êle nos ter apresentado esta bibliografia para darmos muito valor à obra.

Tem, entretanto, contra si, o fato de que é um autor americano defendendo, em certos momentos, a posição de seu país e se tornando dessa maneira, um pouco parcial em suas análises e conclusões. No conjunto entretanto, se diluem essas particularidades e o compêndio de História dos Estados Unidos se apresenta recomendável.

A impressão é cuidadosa, embora façamos ressalvas ao tipo de letra empregado. Letras muito pequenas e composição “espremida”, o que dificulta a leitura, em boa parte. Justifica-se pelo alto custo do papel, e julgamos que a editôra assim procedeu para evitar o encarecimento da obra.

Em síntese, tratando-se de uma obra de divulgação, julgamo-la boa e a recomendamos ao grande público que deseja conhecer melhor o povo dos Estados Unidos.

JOSE' SEBASTIÃO WITTER